



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ETILISMO E TABAGISMO ENTRE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PULMÃO

Autores: ÉRIKA FERREIRA MARTINS, RAFAEL TURANO MOTA, DAVI DE MELO ALVARENGA VIEIRA, FABIANE SILVA PEREIRA, MARIA APARECIDA VIEIRA, SIMONE DE MELO COSTA

Introdução

O câncer de pulmão é um tipo de neoplasia maligna mais comuns no mundo, e representa cerca de 13% de todos os casos de câncer. Segundo com o estudo Global Burden of Disease Study 2015, o câncer de pulmão já se tornou a principal causa de mortalidade por câncer. São mais de 1,7 a 1,8 milhões de mortes a cada ano e a maior taxa de mortalidade padronizada por idade (26,6 mortes por 100.000 habitantes) entre os cânceres (ARAÚJO *et al.*, 2018).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou um total de 596.000 novos casos de câncer no Brasil em 2016, sendo que 28.220 (4,7%) eram neoplasias pulmonares primárias. Sendo o segundo câncer mais incidente entre os homens e o quarto câncer mais incidente entre as mulheres no Brasil (FEITOSA; PORTES, 2011).

É uma doença que acaba afetando toda a sociedade por meio da redução do potencial de trabalho humano (perda de produtividade devido aos transtornos que a doença causa, mortes e aposentadorias precoces) e dos impactos econômicos resultante dos altos custos envolvendo a assistência à saúde. Além desses gastos, também geram dor e sofrimento para o doente e seus familiares (FEITOSA; PORTES, 2011).

A relação entre a idade de início do consumo de tabaco e a mortalidade do câncer de pulmão tem relação inversa com o câncer de pulmão. Ele tem maior risco de acometer as pessoas que começam a fumar na adolescência quando comparados com aqueles que começam a fumar com mais de 25anos. Nesses últimos, o risco de se ter câncer de pulmão é quatro a cinco vezes maiores dos que não fumam. Os fumantes que tragam mais profundamente a fumaça possuem uma probabilidade duas vezes maior de se acometido por câncer de pulmão do que aqueles que fumam passivamente. Embora acredite que as quantidades de nicotina e de alcatrão possam ser as substâncias associadas ao câncer de pulmão, não existe nenhuma comprovação de que os indivíduos que fumam cigarros com baixos teores adoeçam menos (ZAMBONI, 2002).

O consumo excessivo de álcool e o tabagismo são considerados problemas mundiais e crescentes, ocasionando inúmeras mortes incluindo, principalmente, jovens entre 15 e 35 anos. Pesquisas realizadas em 2004 constataram que, aproximadamente, metade da população mundial fazia uso de álcool e que mais da metade dos adolescentes até 18 anos já fumaram pelo menos uma vez na vida (IMAI; COELHO; BASTOS, 2014).

O consumo aumentado do tabaco está relacionado, dessa forma, a um acréscimo na incidência de câncer de pulmão. A prática habitual de fumar pode aumentar o risco de desenvolver câncer de pulmão em 20 a 30 vezes em um consumo prolongado, e em 30 a 50% em fumantes passivos. Sendo, o tabaco e o álcool, dois fatores de risco importantes no desenvolvimento de neoplasias e no seu prognóstico (FEITOSA; PORTES, 2011).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo avaliar estilos de vida em relação ao consumo de tabaco e álcool entre pacientes com câncer de pulmão conforme sexo.

Material e métodos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Estudo de delineamento transversal analítico, conduzido em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. A pesquisa envolveu 158 registros de pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão. Os pacientes foram assistidos entre 2011 a 2017, em hospital credenciado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A partir dos prontuários de saúde foram extraídas as informações: sexo, hábito tabagista e etilista, entre outras variáveis que integraram um estudo maior sobre pacientes com câncer de pulmão. Este trabalho se refere a um recorte de pesquisa, por tratar de plano de trabalho de iniciação científica fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. A extração dos dados foi precedida pelo estudo piloto para adequações metodológicas e calibração de dois pesquisadores responsáveis pela coleta de dados.

A análise dos dados deu-se pela descrição dos valores absolutos e percentuais de cada variável e pelo teste qui-quadrado de *Pearson* com nível de significância 5%, para verificar associações entre os hábitos etilista e tabagista com o sexo. A pesquisa foi autorizada pelo hospital cenário do estudo e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Parecer nº 1.658.355, garantindo o anonimato das informações.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: nº 1.658.355

Resultados e discussão

No período de sete anos constataram-se 158 registros de pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão, no hospital cenário do atual estudo. O sexo masculino contemplou quase 60% dos participantes.

Observou-se um alto percentual de tabagistas entre os pacientes (79,1%). O hábito etilista também foi detectado para uma parte importante de participantes (44,2%).

A análise dos hábitos por sexo demonstrou que tanto o tabagismo como o etilismo foi mais prevalente entre os homens, 63,2% e 70,8%, respectivamente. Contudo, somente para o hábito etilista houve diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres ($p=0,024$); dados apresentados na tabela 1.

O consumo de tabaco entre as mulheres vem aumentando, principalmente entre os jovens. Entre a população adulta que fuma, cerca de 90% se tornaram dependentes de nicotina entre 15 e 19 anos de idade. Apesar da observável queda no consumo de tabaco, dados científicos mostram um grande número de fumantes entre a população jovem. Estima-se que até o ano de 2020, uma fração de 83,3% de homens e de 64,8% das mulheres tenham diagnóstico de câncer de pulmão associado ao tabagismo (ARAÚJO *et al.*, 2018).

O tabaco pode agredir também pessoas não fumantes. Estudo de metanálise com o objetivo de verificar a associação entre exposição à fumaça ambiental de tabaco e câncer de pulmão em chineses adultos não fumantes constatou que as pessoas que vivem em ambientes expostas ao tabaco (em casa ou no ambiente de trabalho) possuem um risco maior de incidência da doença em relação aos que não tem exposição, com razão de chance igual a 1,64 (1,34-2,01) (SHENG *et al.*, 2018).

Metade da população adulta mundial, cerca de dois bilhões de pessoas, fazia uso do álcool, em 2004, apresentando-se de forma crônica e ligado aos riscos de desemprego, doenças hepáticas, acidentes de trânsito, além de transtornos psiquiátricos, como a depressão. No mundo, mais da metade dos adolescentes até 18 anos já fumaram pelo menos uma vez na vida. Problemas pulmonares podem se manifestar frente ao consumo do tabaco, tais como enfisema pulmonar, bronquite, infecções e tuberculose, além de aumentar o risco de câncer de pulmão. Esse câncer é a principal causa de morte por câncer no Brasil, a taxa de sobrevivência é de cinco anos, padronizada pela idade no país é de 18%, semelhante às taxas globais, que variam de 10% a 20% (ARAÚJO *et al.*, 2018).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclusão

Os hábitos tabagista e etilista apresentaram alta frequência entre os pacientes com câncer de pulmão, em maior percentual para o sexo masculino. Entretanto, a diferença estatística por sexo foi apresentada apenas para o etilismo. Sugerem-se campanhas educativas de promoção de saúde e discussão dos malefícios do tabaco e de álcool na população.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela bolsa de iniciação científica na modalidade PIBIC CNPq UNIMONTES.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, L.H. et al. Câncer de pulmão no Brasil. **J Bras Pneumol**. Rio de Janeiro. v. 44 n. 1. 2018

FEITOSA, RCL; PONTES, ERJC. Levantamento dos hábitos de vida e fatores associados à ocorrência de câncer de tabagistas do município de Sidrolândia (MS, BRASIL). **Ciênc. saúde coletiva**, Mato Grosso do Sul. v.16 n.3, 2011.

IMAI, F.I; COELHO, I.Z; BASTOS; J.L. Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012: estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.23 n. 3.; jul/set. 2014.

SHENG, L et al. A meta-analysis of the relationship between environmental tobacco smoke and lung cancer risk of nonsmoker in China. **Medicine (Baltimore)**. v.97, n.28, 2018.

ZAMBONI, M. Epidemiologia do câncer do pulmão. **J. Pneumologia**, São Paulo. v. 28. n 1. Jan/fev. 2002

Tabela 1. Hábitos tabagista e etilista conforme sexo. Pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão. Montes Claros, MG, Brasil. 2011-2017.

<i>Hábitos</i>	<i>Sexo</i>		<i>Teste*</i>	
	Tabagismo	Feminino		Masculino
		n(%)	n(%)	
Sim		43(36,8)	74(63,2)	0,133
Não		16(51,6)	15(48,4)	



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Etillismo	Feminino n(%)	Masculino n(%)	p valor
Sim	19(29,2)	46(70,8)	0,024
Não	39(47,6)	43(52,4)	

*Teste Qui-quadrado de *Pearson*